

03/12
noite

estou com as pernas cruzadas
só o joelho encosta na mesa

sobre a mesa deitam:
um computador
um mouse
porta-copos, sem copos

uma ficha pautada, com notas
- como que é o nome disso?
alcool em gel antisséptico
um marca-páginas com frases
o melhor ainda está por vir
e no *verso*
mais uma página virada

esta ----- acontece como um interstício
joelho encostando na mesa
- como que é?
uma vírgula
uma vírgula de encontro
talvez justaposição de
tempos e
processos desde a última reunião
para saciar
(talvez desmedir)
as três perguntas postas
que acabei
esquecendo



estranham,ente
e paradoxalmente
não me desprendi delas
e as usei (e uso) como
coordenada cega



dispus algumas escritas divididas
fragmentadas
feitas em tempos
diferentes em lugares
diferentes em
sit,uações diferentes
para gerar descontinuidades
e que, por se tratarem da mesma
coordenada cega,
(tema?)
se aproximam

anteontem

peguei uma tela quadrada em branco
e a preenchi inteira de preto com uma
caneta fosca permanente
coisa que até então só havia feito
com folhas de cadernos e
fichas pautadas

preencher espaços de preto

num gesto de insistência e repetição
destruição e constru,ção ao mesmo tempo
uma simbiose
de desenho e escrita
dissecar o espaço
até chegar em seu ponto
de estrangulamento

dissecar o espaço
por meio do gesto
de lidar com a sua
temporalidade

(tenho deslocado essa tela preta
por diversos pontos da casa
a colocando
na parede
no chão
e sobre coisas)

(quadrado
preto = vácuo)
(quadrado preto
= deserto)
(quadrado preto =
preenchido pela ausência de
objetos)

(não existe quadrado original)
(nenhum quadrado é original)

(quadrado preto = espelho sem reflexo)

too much
misticismo demais



ontem

resma de papel sulfite
peguei algumas
folhas e dispus, com
espaçamentos entre elas,
pelo chão

(- = folha)

- - - - -

uma coluna

em algumas
coloquei palavras-suspeitas
(des-)norteadoras, postas como indicações (ou enganos)
de procedimentos de escrita

palavras, sozinhas, postas pela
folha - nos cantos que
de algum modo as acomodariam bem

em outras
acrescento nada e deixo
o branco da folha como palavra,

como não-palavra,
como texto sem texto
e como contexto

(pausa)

e outras -
às vezes escrevo alguma
palavra
e viro a folha
(escrever para ocultar)

mais uma página virada

há vezes em que a escrita acontece
sem eu saber que
aconteceu (estrondosa, silenciosa)
e
outras
que achei que a
escrita não aconteceu
e que na verdade
insistiu
e acabou acontecendo

.....

1. foram postas
duas perguntas no último encontro e
as esqueci

em que
agarro agora?

.....

produzir incertezas
levar ao erro
fixar ideias fracas
ainda que sejam
tão
escorregadias e de
fixação pouco garantida

ideias fracas
não possuem objetivos rigorosos

(pausa)

escrevo para uma hora
levantar
andar pela casa
e então sentar novamente



talvez
continuar

(pausa)

muito com pouco

pouco com muito

()

o quê importa é persuadir

e uma hora parar (vice-versa)

.....

monta 
desmontar

editar
voltar

.....

mais uma



toda obra escrita
é um prólogo de uma obra
jamais escrita

.

fragmentos condensam



////////////////////

escrever para condensar
escrever para diluir



(

toda obra escrita é um prólogo de uma obra jamais escrita

■)

escrevo fragmentos
por serem
concentrações
e descontinuidades

alguns
diluo
outros não



há um pequeno lugar
entre as folhas
um lugar chamado
espaço

há um pequeno lugar
dentro das folhas
um lugar chamado
espaço

há um pequeno lugar fora das
folhas um lugar
chamado espaço

escrevo já pedindo licença

escrevo para
desocupar um espaço

para lidar com o tempo

para não lidar
com o tempo

escrever
usando uma régua
que não necessariamente
mede

desfocalizar a leitura
entender tudo errado
produzir à partir da
impossibilidade
do que
se achou que compreendeu
e que entendeu errado
tudo err

normalmente
escrevo frases simples
meu estilo é simples,

às vezes é complicado

mais uma
página virada
em algum momento
o joelho descolou da mesa

nada de inédito

00:01
04/12

estou com as pernas cruzadas
só o joelho encosta na mesa